

Morfologia do verbo Tupí

Aryon Dall'Igna Rodrigues

0. Introdução

0.1. Generalidades. O presente artigo constitui um ensaio de sistematização da morfologia do verbo em *Tupí antigo*. A expressão *Tupí antigo* é aqui empregada para designar a língua falada pelos índios *Tupinambá* do Brasil oriental no período abrangido pelos séculos XVI e XVII. As fontes para o conhecimento desta língua estão especificadas em outro artigo do autor¹; por isso aqui se faz referência apenas às que mais diretamente forneceram material para este trabalho: são as gramáticas de Anchieta e Figueira² e, subsidiariamente, o “Vocabulário na língua brasílica”³; os textos contribuíram para esclarecer, confirmar ou completar o material contido nas gramáticas e no vocabulário. Alguns aspectos da morfologia verbal já foram apresentados em artigo anterior⁴.

O tratamento do sistema verbal do *Tupí antigo* aqui apresentado não pretende ser exaustivo e, muito menos, definitivo. Há lacunas que ficam a solicitar novos estudos e há pontos controvertíveis cuja fixação definitiva depen-

1. Rodrigues, Aryon Dall'Igna, *Esboço de uma introdução ao estudo da língua Tupí*. Logos (Curitiba), n. 13 (1951), pp. 53-54.

2. Anchieta, Joseph de, *Arte de gramática da língua mais usada na Costa do Brasil*, feita pelo p. ... Ed. da Bibl. Nac. do Rio de Janeiro Rio, 1953. (É idêntica a edição da Editora Anchieta, S. Paulo, 1946).

Figueira, Luís, *Arte de grammatica da lingua brasílica do padre...* Nova edição dada à luz e anotada por Emilo Allain. Rio de Janeiro, 1880.

3. *Vocabulário na língua brasílica*. Manuscrito português-tupi do séc. XVII, coordenado e prefaciado por Plínio Ayrosa. Col. do Dep. de Cultura, vol. XX. S. Paulo, 1938.

4. Rodrigues, Aryon Dall'Igna. *Análise morfológica de um texto tupi*. Logos (Curitiba), nº 15 (1952), pp. 56-77.

derá, igualmente, de investigações ulteriores (particularmente os parágrafos respeitantes aos aspectos verbais são apresentados com não pequena reserva). A análise linguística por meio da qual se deduziu o sistema é o que talvez se poderia chamar uma análise “tradicional”, no sentido de que se prende, em suas linhas gerais, a uma tradição gramatical europeia, vigente em nossas escolas, e que se distingue das novas técnicas de análise estrutural desenvolvidas pela linguística norte-americana ou pela glossemática de Hjelmslev. A vantagem que pode apresentar esta análise “tradicional” é a de ser a mais acessível aos leitores brasileiros, dos quais as novas técnicas são ainda pouco conhecidas.

0.2. Fonemas. Os fonemas do Tupí antigo são os seguintes: a) consoantes *p t k* (oclusivas surdas não nasalizadas), *mb nd ng* (oclusivas sonoras nasalizadas), *m n ñ* (oclusivas sonoras nasais), *b* (em posição final, oclusiva; em posição inicial e medial, fricativa sonora bilabial), *s x* (fricativas surdas, dental e palatal resp.) *r* (vibrante apical); b) semivogais *î û*; c) vogais orais *i e a o u y* (esta última, alta posterior, não-arredondada), vogais nasais *ĩ ê ã õ ù* *ỹ*; são nasalizadas as vogais precedidas ou seguidas por consoante nasal ou precedidas por vogal nasal. A semivogal *û*, quando inicial ou intervocálica apresenta-se em geral consonantizada, como oclusiva lábio-velar sonora; esta variante é aqui escrita *gû*⁵.

0.3. Fenômenos fonéticos. São indicados aqui, sumariamente, os fenômenos fonéticos que mais interessam à morfologia verbal:

a) *p t k* quando precedidos por vogal nasal ou nasalizada mudam-se em *mb nd ng*; nas mesmas condições *s* muda-se em *nd*, *r* em *n*.

b) *r* pode mudar-se em *n* quando, à sílaba em que ele figura, segue-se sílaba com vogal nasal ou nasalizada; nas mesmas condições, *î* pode mudar-se em *ñ*.

c) *b* em sílaba átona muda-se em *m* quando precedido por vogal nasal ou nasalizada.

d) *s* muda-se em *x* quando precedido por *i* ou *î*.

e) *e + e > e*.

f) *mb nd* alternam com *m n*.

0.4.1. Categorias de temas. Segundo o conceito que exprimem, distinguem-se três categorias de temas: 1) *temas de substantivos* – os que designam um *ser*, 2) *temas de adjetivos* – os que exprimem uma *qualidade*, 3) *temas verbais* – os que denotam um *processo* (ação, estado, mudança de estado).

0.4.2. Os temas podem ser vocálicos ou consonânticos. *Vocálicos* são os que terminam em vogal; *consonânticos* são os que terminam em consoante ou em

5. Segundo a fonêmica norte-americana trata-se de um só fonema, razão por que deveria ser representado de uma só maneira.

semivogal. As consoantes que ocorrem no final dos temas são *b k ng m n r*. Todos os temas são oxítonos.

0.4.3. Classes de temas. Há duas classes de temas:

I – temas que não recebem prefixo de relação,

II – temas que recebem prefixo de relação.

À classe I pertencem todos os temas começados por consoante ou semivogal e parte dos temas começados por vogal; à classe II pertencem só temas começados por vogal.

0.4.4. Aspectos temáticos. Todos os temas podem apresentar-se em dois aspectos: *nominal* e *verbal*. No aspecto nominal significam:

– os temas de substantivos – os nomes dos seres,

– os temas de adjetivos – os nomes das qualidades ou seres que possuem essas qualidades,

– os temas verbais – os nomes dos processos (nomes de ação).

No aspecto verbal significam:

– os temas de substantivos – *ter* o ser nomeado,

– os temas de adjetivos – *ter* a qualidade ou *ser* da qualidade designada,

– os temas verbais – o desenrolar do processo indicado.

Os temas vocálicos ficam invariáveis em ambos os aspectos, não apresentando distinção morfológica; p. ex.: t. *kó* I^o “roça”, asp. nom. *kó* “a roça”, asp. verb. *kó* “ter roça”. Os temas consonânticos, porém, formam o aspecto nominal com o sufixo *-a*, enquanto ficam invariáveis no aspecto verbal; p. ex.: t. *úb* II “pai”, asp. nom. *úb-a* “o pai”, asp. verb. *úb* “ter pai”.

0.4.5. Prefixo de relação. Os temas da classe II recebem o prefixo *r-*, quando são imediatamente precedidos por um substantivo (salvo em caso de composição) ou pelos pronomes das 1^a e 2^a pessoas, da 1^a classe (0.5.1.); p. ex.: *kunumí r-úb-a* “o pai do menino”, *xe-r-úb* “eu tenho pai”.

0.5.0. Pronomes. Indicam-se a seguir os pronomes pessoais que concorrem nas formas verbais, omitidos quaisquer detalhes que não interessem a este ensaio. As pessoas são as seguintes: 1^a s. (eu), 1^a p. excl. (*nós outros*, com

6. Abreviaturas usadas: **abs.** forma absoluta, **aç.** ação, **adj.** adjetivo, **ag.** agente, **asp.** aspecto, **c.** comum (singular e plural), **caus.** causativo, **c.-com.** causativo-comitativo, **c.-prep.** causativo-prepositivo, **cf.** conferir, **circ.** circunstância, **conj.** conjugação, **excl.** exclusivo, **freq.** frequentativo, **fut.** futuro, **ger.** gerúndio, **hab.** habitual, **imp.** imperativo, **incl.** inclusivo, **ind.** indicativo, **int.** intensivo, **intr.** intransitivo, **irreal.** irrealizado, **irrefl.** irreflexivo, não reflexivo, **lit.** literalmente, **n.** nome, **neg.** negação, forma negativa, **nom.** nominal, **obj.** objeto, **p., pl.** plural, **p. ex.** por exemplo, **pac.** paciente, **perm.** permissivo, **pret.** pretérito, **rec.** recíproco, **refl.** reflexivo, **rel.** relativo, **s.** singular, **subj.** subjuntivo, **subst.** substantivo, **t. ... I** tema da classe I, **t. ... II** tema da classe II, **tr.** transitivo, **verb.** verbal, **1^{as}.** 1^a pessoa do singular, **2^{ap}.** 2^a pessoa do plural, etc.

exclusão da pessoa a quem se fala, *eu e ele ou eles*); 1^ap. incl. (*nós, eu e tu* ou *vós, ou eu e tu* ou *vós e ele ou eles*); 2^as. (*tu*), 2^ap. (*vós*), 3^ac. refl. (*ele mesmo, ela mesma, eles mesmos, elas mesmas*); 3^ac. irrefl. (*ele, ela, eles, elas*).

0.5.1. Primeira classe. 1^as. *xe, ixé*, 1^ap. excl. *oré*, 1^ap. incl. *îandé*, 2^as. *nde, endé*, 2^ap. *pe, peẽ*, 3^ac. refl. *o*, 3^ac. irrefl. *i-*, *s-*, (*t-*). Os pronomes desta classe desempenham três funções: subjetiva (sujeito), objetiva (objeto direto) e relativa (objeto indireto e possessivo ou genitivo). Mas *ixé, endé, peẽ* só se empregam subjetivamente, como formas independentes.

0.5.2. Segunda classe. 1^as. *a*, 1^ap. excl. *oro*, 1^ap. incl. *îa*, 2^as. *ere*, 2^ap. *pe*, 3^ac. *o*. Estes pronomes só desempenham a função subjetiva e são usados exclusivamente na conjugação do indicativo I e do permissivo dos temas verbais (2.1.1. e 2.2.1.).

0.5.3. Terceira classe. 1^as. *gûi*, 1^ap. excl. *oro*, 1^ap. incl. *îa*, 2^as. *e*, 2^ap. *pe*, 3^ac. *o*. Os pronomes da 3^a classe também só desempenham a função subjetiva, e têm seu uso limitado ao gerúndio dos verbos intransitivos da 1^a conjugação (2.4.1), salvo as formas da 2^as. e da 2^ap., que se empregam também no imperativo da 1^a conjugação (2.3.1).

0.5.4. Quarta classe. 1^as. e p. → 2^as. *oro* “eu, nós... te”, 1^as. e p. → 2^ap. *opo* “eu, nós... vos”. Estes pronomes exercem simultaneamente as funções de sujeito e de objeto. Sobre seu uso v. 2.5.2.

0.5.5. Quinta classe. 2^as. *îepé*, 2^ap. *peîepé*. V. 2.5.3.

1. O verbo: Generalidades

1.1. Conjugações. A conjugação de um verbo consiste na união do tema aos pronomes pessoais que representam o sujeito e o objeto direto do processo verbal. Distinguimos duas conjugações:

1^a conjugação, compreendendo os temas propriamente verbais, que se conjugam com os pronomes da 2^a classe (0.5.2);

2^a conjugação, compreendendo os temas nominais (substantivos e adjetivos no aspecto verbal), que só se conjugam com os pronomes da 1^a classe (0.5.1).

1.2. Classificação dos verbos. Quanto à sua significação, os verbos classificam-se em:

a) *intransitivos* – os que têm significação completa e não admitem objeto direto;

b) *transitivos* – os que têm significação incompleta e, por isso, não podem ocorrer sem um objeto direto necessário.

1.3.1. Classificação das formas verbais. Classificam-se em dois grupos as formas do verbo:

a) *formas remáticas* (propriamente verbais): indicativo I ou remático, permissivo, imperativo, gerúndio e nome relativo;

b) *formas onomáticas* (de natureza nominal): indicativo II ou onomático, subjuntivo e nomes de ação, de agente, de circunstância, de objeto, de paciente, de agente habitual, de propensão.

1.3.2. As formas remáticas conjugam-se com os pronomes da 2ª, da 3ª, da 4ª e da 5ª classes; as formas onomáticas com os pronomes da 1ª classe, tal como os adjetivos e substantivos.

1.4. Significação das formas verbais:

a) formas remáticas:

Indicativo I – exprime a simples realização do processo verbal; p. ex.: *a-s-epiák yár-a* “vi uma canoa”, *a-só* “eu fui”;

Permissivo – exprime autorização (*t-ere-só* “vás, podes ir”), pedido de licença (*t-a-só* “seja-me permitido ir”), ordem, exortação (*t-îa-só* “vamos!”);

Imperativo – exprime ordem ou pedido; p. ex.: *e-só* “vai!”;

Gerúndio – exprime: a) um processo realizado simultaneamente com outro processo (*gerúndio contemporâneo*, p. ex.: *a-ñééng gûi-xó-bo* “vou falando, i. é, falo e vou simultaneamente”); b) a finalidade ou propósito do processo indicado por outro verbo (*gerúndio final*, p. ex.: *a-só gûi-ñééng-a* “eu vou para falar”); c) um processo realizado pelo mesmo sujeito que já realizou outro processo, mas sem simultaneidade (*gerúndio aditivo*, p. ex.: *xe-aîubán, xe-mo-mbytá-bo, kûár-a pukú-î o-kagû-ábo, o-poraséi-a, o-îegúák-a* “abraçaram-me e fizeram-me ficar, e durante todo o dia beberam cauim, dançaram e enfeitaram-se”);

b) formas onomáticas:

Indicativo II – exprime a realização do processo verbal quando subordinada a uma circunstância expressa; p. ex.: *kûesé xe-só-û* “fui ontem”;

Subjuntivo – exprime um processo que é causa ou condição de outro processo; p. ex.: *xe-mondó-reme a-só* “fui porque me mandaram” ou “fui quando me mandaram”; *xe-mondó-reme-mo a-só-mo* “se me mandassem, eu iria”.

Para os nomes deverbativos, v. seção 7.

Primeira Conjugação

Indicativo I

2.1.1. **Verbos intransitivos.** Nos verbos intransitivos, forma-se o indicativo I pela prefixação do pronome pessoal sujeito (2ª classe) ao tema verbal; p. ex.: t. só I intr. “ir”, 1ªs. *a-só*, 1ªp. excl. *oro-só*, 1ªp. incl. *îa-só*, 2ªs. *ere-só*, 2ªp. *pe-só*, 3ªc. *o-só* “eu fui, tu foste, etc.”

2.1.2. **Verbos transitivos.** Nos verbos transitivos, sempre há de ser expresso o objeto. Se este for da 3ª pessoa irreflexiva poderá ser expresso nominalmente ou representado pelo pronome respectivo; neste último caso, o pronome objeto (1ª classe) fica intercalado entre o pronome sujeito (2ª classe) e o tema; p. ex.: t. *nupã* I tr. “açoitar”, 1ªs. *a-î-nupã* “eu o açoitei”; t. *epiák* II tr. “ver”, 1ªs. *a-s-epiák* “eu o vi”.

Os temas da classe I começados por *s-* mudam *s-* em *x-* após o pronome *i* (0.3.d): t. *suú* I tr. “morder”, 1^as. *a-î-xuú* “eu o(os) mordi”; nos começados por *î*, o pronome *i* funde-se com essa semivogal: t. *îuká* I tr. “matar”, 1^as. *a-îuká* “eu o (os) matei” (por **a-î-îuká*).

O pronome *i* que, intercalado junto aos demais temas da classe I, muda-se em *î*, transforma-se em *ñ* quando o tema começa por vogal nasal ou nasalizada (cf. 0.3.b); t. *amî* I tr. “espremer”, 1^as. *a-ñ-amî* “eu o espremi”.

2.1.2.1. Nos temas monossilábicos da classe I, em lugar do pronome objeto *i*, intercala-se entre o sujeito e o tema o prefixo *îo-*; nos temas monossilábicos da classe II, este prefixo é intercalado entre o sujeito e o pronome objeto *s-*; na 3^a pessoa, porém muito frequentemente omite-se o prefixo *îo-*. P. ex.: t. *súb* I tr. “visitar”, 1^as. *a-îo-súb* “eu o (os) visitei”, 3^a c. *o-îo-súb* ou *o-súb* “ele o (os) visitou, eles visitaram-no (-nos)”; t. *én* II tr. “derramar”, 1^as. *a-ñ-o-s-én* (cf. 0.3.b) “eu o derramei”, 3^ac. *o-ñ-o-s-én* “derramou-o, derramaram-no”.

2.1.2.2. Quando o objeto vem expresso nominalmente, pode ser ou intercalado entre o pronome sujeito e o tema verbal, ou colocado à parte do verbo (antes ou depois), caso, este último, em que se intercala o pronome objeto; p. ex.: *a-kunumí-nupã* ou *kunumí a-î-nupã* ou *a-î-nupã kunumí* “eu surrei o menino”.

O substantivo intercalado forma um composto com o tema verbal⁷ e pode ser empregado na forma absoluta⁸ ou na 3^ac. irrefl. Emprega-se esta última forma quando é mencionado o nome do possuidor do objeto, o qual nome é posposto ao verbo. P. ex.: t. *esá* II “olho” + t. *kutúk* I tr. “ferir” = *esá-kutúk* “ferir olhos”: a) construção com a forma absoluta – *a-t-esá-kutúk* “eu feri olhos (humanos)”, b) construção com a forma da 3^ac. irrefl. – *a-s-esá-kutúk aîurú* “eu feri os olhos do papagaio”; t. *pó* I “mão” + t. *kutúk* I tr. “ferir” = *pó-kutúk* “ferir mãos”: a) construção com a forma absoluta – *a-mbó-kutúk* “eu feri mãos (humanas)”, b) construção com a forma da 3^ac. irrefl. – *a-î-pó-kutúk xe-r-úb-a* “eu feri as mãos de meu pai”.

2.1.2.3. Os temas causativo-comitativos (4.2.1-3), que pertencem à classe II, apresentam as seguintes particularidades:

7. Cf. Aryon Dall’Igna Rodrigues, *A composição em Tupí*. Logos (Curitiba), n. 14 (1951), pp. 63-70; p. 70 (8 da separata).

8. “Os temas, que designam seres passíveis de relacionar-se a homens, possuem, no aspecto nominal, uma forma absoluta, a qual indica essa relação com seres humanos”; “nos temas da classe II, a forma absoluta, é caracterizada pelo prefixo *t-*; em alguns, porém, forma-se pela perda da vogal inicial e noutros é indistinta”; “nos temas da classe I iniciados por *p*, é caracterizada a forma absoluta pela nasalização do *p*, que se muda em *mb* ou *m*; nos demais temas desta classe é indistinta”. Aryon Dall’Igna Rodrigues, o. c., p. 66 (p. 4 da separata).

a) não se lhes afixa o pronome objeto: t. *era-só* II “levar”, 1ªp. excl. *oro-era-só* “nós outros o levamos”, 3ªc. *o-era-sóo-sy* “ele levou sua mãe”;

b) o tema perde a vogal inicial *e-* na 1ªs., 1ªp. incl., 2ªs. e 2ªp., isto é, sempre que o pronome não termina em *-o*: t. *era-só* II “levar”, 1ªs. *a-ra-só*, 1ªp. incl. *îa-ra-só*, 2ªs. *ere-ra-só*, 2ªp. *pe-ra-só*;

c) frequentemente desenvolve-se o fonema *-gû-* entre os pronomes que terminam em *-o* e o tema: 1ªp. incl. *oro-era-só* ou *oro-gû-era-só*, 3ªc. *o-era-só* ou *o-gû-era-só*.

2.1.2.4. Com os temas causativos (4.1.), que pertencem à classe I, pode-se dispensar o pronome objeto (especialmente nos dialetos meridionais): t. *mo-ín* I “pôr”, 1ªs. *a-î-mo-ín* ou *a-mo-ín* “eu o pus”.

Permissivo

2.2. O permissivo forma-se do indicativo I, antepondo-se o prefixo *ta-* (diante de consoante) ou *t-* (diante de vogal ou semivogal) aos pronomes sujeitos: t. *só* I intr. “ir”, 2ªp. *ta-pe-só* “podeis ir, ide”, 3ªc. *t-o-só* “que ele vá, que eles vão”, 1ªp. incl. *t-îa-só* “vamo-nos!” 2ªs. *t-ere-só* “podes ir”.

t-îa- (1ªp. incl.) pode pronunciar-se *xîa-*: *xîa-ñééng* “falemos” (t. *ñééng* I intr. “falar”). Em vez de *t-îa-* também ocorre *t-i-* ou *i-*: *t-îa-r-úr* ou *t-i-rúr-* ou *i-r-úr* “tragamos” (t. *er-úr* II c.-com. “trazer”).

Imperativo

2.3. O imperativo da 1ª conjugação forma-se com os pronomes da 2ª pessoa da 3ª classe (0.5.3). A ele se aplica tudo o que foi dito do indicativo I em 2.1.2. Exs.: t. *ñééng* I intr. “falar”, 2ªs. *e-ñééng* “fala”, 2ªp. *pe-ñééng* “falai”; t. *nupã* I tr. “açoitar”, 2ªs. *e-î-nupã* “açoita-o”, 2ªp. *pe-î-nupã* “açoitai-o”; t. *epiák* II tr. “ver”, 2ªs. *e-s-epiák* “vê-o”, 2ªp. *pe-s-epiák* “vede-o”; t. *súb* I tr. “visitar”, 2ªs. *e-îo-súb* “visita-o”, 2ªp. *pe-îo-súb* “visitai-o”; t. *era-só* II c.-com. “levar”, 2ªs. *e-ra-só* “leva-o”, 2ªp. *pe-ra-só* “levai-o”.

Gerúndio

2.4.1. **Verbos intransitivos.** O gerúndio dos verbos intransitivos da 1ª conjugação forma-se com a prefixação, ao tema, dos pronomes sujeitos da 3ª classe (0.5.3): t. *puká* I intr. “rir”, 1ªs. *gûi-puká-bo*, 1ªp. excl. *oro-puká-bo*, 1ªp. incl. *îa-puká-bo*, 2ªs. *e-puká-bo*, 2ªp. *pe-puká-bo*, 3ªc. *o-puká-bo* “para (eu) rir”, “rindo (eu), etc.”, t. *só* I intr. “ir”, 1ªs. *gûi-xó-bo*, 1ªp. excl. *oro-só-bo*, etc.

2.4.2. **Verbos transitivos.** O gerúndio dos verbos transitivos forma-se apenas com a anteposição, ao tema, do objeto direto, pronome (1ª classe) ou substantivo, e sem expressão do sujeito, o qual é sempre o mesmo do verbo a que o gerúndio acompanha: *o-úr i-kuáp-a* “veio para conhecê-lo” (t. *kuáb* I tr. “conhecer”), *o-úr s-epiák-a* “veio para vê-lo” (t. *epiák* II tr. “ver”); *o-úr kunumí*

kuáp-a “veio para conhecer o menino”, *o-úr kunumí r-epiák-a* “veio para ver o menino”.

2.4.3. Terminação do gerúndio. A terminação do gerúndio constitui-se da seguinte maneira:

a) os temas terminados em *-r* perdem essa consoante: t. *potár* I tr. “querer”, ger. *potá*;

b) os temas terminados em outras consoantes e em semivogal recebem o sufixo *-a*: t. *moñáng* I tr. “fazer”, ger. *mo-ñáng-a*; t. *epiák* II tr. “ver”, ger. *epiák-a*; t. *mondúú* I caus. “fazer transbordar”, ger. *mo-ndúú-a*; t. *mo-ngaráú* I caus. “luxar”, ger. *mo-ngaráú-a*;

c) os temas terminados em *-b*, porém, mudam esta consoante em *-p* diante do sufixo *-a*: t. *mo-ndéb* I caus. “pôr”, ger. *mo-ndép-a*; t. *aúsúb* II tr. “amar”, ger. *aúsúp-a*;

d) os temas terminados em vogal recebem o sufixo *-abo*; na junção deste ao tema, porém, verificam-se as seguintes particularidades fonéticas, decorrentes do encontro da vogal final do tema com a vogal inicial do sufixo:

- á + *abo* > *-ábo*: t. *íuká* I tr. “matar”, ger. *íuká-bo*;
- é + *abo* > *-ébo*: t. *eé* II tr. “ralar”, ger. *eé-bo*;
- ó + *abo* > *-óbo*: t. *ó* I tr. “tapar”, ger. *ó-bo*;
- í + *abo* > *íábo*: t. *apití* I tr. “matar”, ger. *apití-ábo*;
- ú + *abo* > *úábo*: t. *peíú* I tr. “soprar”, ger. *peíú-ábo*;
- y + *abo* > *-yábo*: t. *aby* I tr. “errar”, ger. *abý-ábo*;

e) se *-ú* não for precedido por consoante, resulta *-gú-ábo*: t. *ú* I tr. “comer”, ger. *gú-ábo*; t. *suú* I tr. “morder”, ger. *sugú-ábo*;

f) se a vogal final do tema for nasal ou nasalizada pela consoante precedente, o sufixo se nasalizará, tomando a forma *-(a)mo*: t. *nupã* I tr. “açoitar”, ger. *nupã-mo*; t. *mo-eẽ* I tr. “salgar”, ger. *moeẽ-mo*; t. *apyrõ* II tr. “chorar alguém”, ger. *apyrõ-mo*; t. *kytĩ* I tr. “cortar”, ger. *kytĩ-ámo*; t. *mo-ñe-mũ* I caus. “fazer pazes”, ger. *mo-ñe-mũ-ámo*; t. *manó* I intr. “morrer”, ger. *manó-mo*.

2.4.4. Os seguintes temas formam irregularmente o gerúndio: t. *iké* I intr. “entrar”, ger. *iké-ábo* ou *iké-bo*; t. *iepeé* I intr. “aquecer-se”, ger. *iepeé-bo*, *iepeé-ábo*, *iepeé-gú-ábo* ou *iepe-gú-ábo*; t. *aó* I tr. “injuriar”, ger. *aó-ábo* ou *agú-ábo*; t. *soó* I tr. “convidar”, ger. *soó-ábo*, *soó-gú-ábo* ou *so-gú-ábo*; t. *sykyié* I intr. “ter medo”, ger. *sykyí-ábo*.

Expressão do objeto direto da 1ª e da 2ª pessoas

2.5.0. A expressão do objeto direto da 3ª pessoa irreflexiva já foi indicada em 2.1.2.; o objeto da 3ª pessoa reflexiva tem expressão especial na voz reflexiva, 4.4. Nesta seção são indicadas as maneiras por que é expresso o objeto da 1ª e da 2ª pessoas.

2.5.1. Quando o sujeito é da 3ª pessoa e o objeto direto é da 1ª ou da 2ª, este é expresso pelos pronomes da 1ª classe. O sujeito, então, não se exprime pelos pronomes da 2ª e da 3ª classes, mas pode ficar oculto ou ser expresso por substantivo ou demonstrativo. Exs.: *xe-nupã* “(ele) me bateu” ou “(eles) me bateram”; *xe-nupã xe-r-úb-a* ou *xe-r-úb-a xe-nupã* “meu pai me bateu”; *kunumí nde-r-epiák* “o menino te viu”; *ore-r-epiák* “viu-nos (excl.)”, “viram-nos (excl.)”; *îande-r-epiák* “viu-nos (incl.)”; *pe-súb* “visitou-vos”, “visitaram-vos”; *nde-r-era-só* “levou-te”, “levaram-te”.

2.5.2. Quando o sujeito é da 1ª pessoa e o objeto da 2ª, são ambos expressos pelos pronomes *oro* e *opo* (4ª classe, 0.5.4), antepostos diretamente ao tema. Estes podem dispensar os pronomes sujeitos *xe* e *oré* (1ª classe), os quais, porém, em geral são expressos para distinguir a 1ªs. da 1ªp. Exs.: *oro-epiák* ou *xé oro-epiák* “eu te vi”, *oré oro-epiák* “nós te vimos”; *opo-epiák* ou *xe opo-epiák* “eu vos vi”, *ore opo-epiák* “nós vos vimos”, *oro-súb* “eu te visitei” (cp. *oro-îo-súb* “nós (excl.) o visitamos”) *oro-era-só* ou *oro-gû-era-só* “eu te levei” (cf. 2.1.2.3.c).

2.5.3. Quando o sujeito é da 2ª pessoa e o objeto da 1ª é este expresso pelos pronomes da 1ª classe *xe* e *oré*, enquanto que o sujeito *o* é pelos pronomes da 5ª classe *îepé* e *peîepé*, os quais são pospostos ao verbo. Os pronomes sujeitos da 1ª classe *nde* e *pee* podem ser empregados por ênfase. Exs.: *xe-r-epiák îepé* ou *nde xe-r-epiák îepé* “tu me viste”, *ore-r-epiák îepé* “tu nos viste”; *xe-r-epiák peîepé* ou *pee xe-r-epiák peîepé* “vós me vistes”, *ore-r-epiák peîepé* “vós nos vistes”.

Indicativo II

2.6.1. Esta forma onomática, que só ocorre na 1ª e na 3ª pessoas, constrói-se da seguinte maneira:

a) aos temas vocálicos acrescenta-se o sufixo *-û*: t. *só* I intr. “ir”, ind. II *só-û*; t. *ekó* II intr. “estar”, ind. II *ekó-û*; t. *îuká* I tr. “matar”, ind. II *îuká-û*;

b) aos temas consonânticos acrescenta-se o sufixo *-i*: t. *sók* I tr. “socar”, ind. II *sók-i*; t. *úr* II intr. “vir”, ind. II *úr-i*; t. *sém* I intr. “sair”, ind. II *sém-i*;

c) os temas terminados na semivogal *-i* ficam inalterados: t. *kâi* I intr. “queimar-se”, ind. II *kâi*; t. *mo-sâi* I caus. “espalhar”, ind. II *mo-sâi*

2.6.2. Se o tema for intransitivo, será precedido pelo nome do sujeito ou pelo respectivo pronome da 1ª classe: *kûesé paîé só-û* “ontem o pajé foi”; *kûesé i-xó-û* “ontem ele foi”; *kûesé xe-só-û* “ontem eu fui”; *kûesé îande-só-û* “ontem nós (incl.) fomos”; *kó paîé r-ekó-û* “aqui está o pajé”; *kó s-ekó-û* “aqui está ele”; *kó xe-r-ekó-û* “aqui estou”.

Conjugação do t. *sém* I intr. “sair”: 1ªs. *xe-sém-i*, 1ªp. excl. *ore-sém-i*, 1ªp. incl. *îande-sém-i*, 3ªc. *i-xém-i* “saí, saímos, saiu ou saíram”.

2.6.3. Se o tema for transitivo, será imediatamente precedido pelo nome do objeto ou pelo respectivo pronome da 1ª classe; o sujeito sempre fica separado

do verbo pelo objeto. Exs.: *kûesé paíé mbaé-asy-bór-a subán-i* “ontem o pajé chupou (*subán-i*, t. *subán* I tr. “chupar o doente”) o enfermo (*mbaé-asy-bór-a*); *kûesé paíé i-xubán-i* “ontem o pajé o chupou”; *kûesé paíé xe-su-bán-i* “ontem o pajé me chupou”; *kûesé mbaé-asy-bór-a paíé i-xubán-i* “ontem o pajé chupou o enfermo” (lit. “ontem enfermo pajé o-chupou”). Note-se a diferença de construção e de sentido: *kûesé xe-r-ayr-a xe-r-aîyr-a r-epiák-i* “ontem meu filho viu minha filha” (lit. “ontem meu filho minha filha viu”), *kûesé xe-r-ayr-a xe-r-aîyr-a s-epiák-i* “ontem minha filha viu meu filho” (lit. “ontem meu filho minha filha o-viu”).

Subjuntivo

2.7.1. O subjuntivo forma-se com o sufixo *-eme*: t. *moñáng* I tr. “fazer”, subj. *moñáng-eme*.

Na junção do sufixo *-eme* aos temas, observa-se o seguinte:

a) se o tema termina em vogal oral, intercala-se *r* entre ele e o sufixo: t. só I intr. “ir”, subj. *só-r-eme*;

b) se o tema termina em vogal nasal ou nasalizada, intercala-se *n* entre ele e o sufixo (cf. 0.3.a): t. *nupã* I tr. “açoiar”, subj. *nupã-n-eme*;

c) se o tema termina em semivogal, cai a vogal inicial do sufixo: t. *kai* I intr. “queimar-se”, subj. *kái-me*;

d) se o tema termina em *-b* ou *-m*, frequentemente cai também a vogal inicial do sufixo, o que acarreta a queda da consoante final do tema: t. *páb* I intr. “acabar-se”, subj. *páb-eme* ou *pá-me*; t. *sém* I intr. “sair”, subj. *sém-eme* ou *sé-me*.

2.7.2. Ao sujeito e ao objeto do subjuntivo aplica-se tudo o que foi dito em 2.6.2-3 a propósito do sujeito e do objeto do indicativo II. Exs.: *paíé só-r-eme* “se o pajé for, quando o pajé for”; *i-xó-r-eme* “se ele for”, *xe-só-r-eme* “se eu for”; *paíé r-ekó-r-eme* “se o pajé estiver”; *s-ekó-r-eme* “se ele estiver”; *xe-r-ekó-r-eme* “se eu estiver”; *paíé mbaé-asy-bór-a su-bán-eme* ou *mbaé-asy-bór-a paíé i-xubán-eme* “se o pajé chupar o enfermo”.

Conjugação do t. *sém* I intr. “sair”: 1^as. *xe-sé-me*, 1^ap. excl. *ore-sé-me*, 1^ap. incl. *îande-sé-me*, 2^as. *nde-sé-me*, 2^ap. *pe-sé-me*, 3^ac. *i-xé-me* “se eu sair”, etc.

Conjugação do t. *ekó* II intr. “estar”: 1^as. *xe-r-ekó-r-eme*, 1^ap. excl. *ore-r-ekó-r-reme*, 1^ap. incl. *îande-r-ekó-r-eme*, 2^as. *nde-r-ekó-r-eme*, 2^ap. *pe-r-ekó-r-eme*, 3^ac. *s-ekó-r-eme* “se eu estiver”, etc.

Segunda Conjugação

3.0. Na 2^a conjugação, que compreende os temas nominais no aspecto verbal, só se empregam os pronomes da 1^a classe. Apenas o gerúndio tem formação especial, diferente da 1^a conjugação.

3.1. Indicativo I. Conj. do t. *aób* I subst. “roupa”: 1^as. *xe-aób*, 1^ap. excl. *ore-aób*, 1^ap. incl. *îande-aób*, 2^as. *nde-aób*, 2^ap. *pe-aób*, 3^ac. *i-aób* “tenho roupa”, “temos roupas”, etc.

Conj. do t. *osáng* II adj. “sofredor”: 1^as. *xe-r-osáng*, 1^ap. excl. *ore-r-osáng*, 1^ap. incl. *îande-r-osáng*, 2^as. *nde-r-osáng*, 2^ap. *pe-r-osáng*, 3^ac. *s-osáng* “sou sofredor” ou “sofro”, “sofremos”, etc.

3.2. Permissivo. Conj. do t. *aób* I subst. “roupa”: 1^as. *ta-xe-aób*, 1^ap. excl. *t-ore-aób*, 1^ap. incl. *t-îande-aób*, 2^as. *ta-nde-aób*, 2^ap. *ta-pe-aób*, 3^ac. *t-i-aób* “que eu tenha roupa”, etc.

3.3. Imperativo. Conj. do t. *oryb* II adj. “alegre”: 2^as. *nde-r-oryb*, 2^ap. *pe-r-oryb* “sê alegre”, “sede alegres”, ou “alegra-te”, “alegrai-vos”.

3.4. Gerúndio. Forma-se o gerúndio da 2^a conjugação com o sufixo *-amo*, diante do qual se intercala *r* se o tema terminar em vogal oral, *n* se o tema terminar em vogal nasal ou nasalizada. Exs.: t. *oryb* II adj. “alegre”, ger *oryb-amo*; t. *katú* adj. “bom”, ger. *katú-r-amo*; t. *parĩ* I adj. “coxo”, ger. *parĩ-n-amo*.

Ao contrário do que se dá nas outras formas, no gerúndio a 3^ac. é reflexiva.

Conj. do t. *katú* I adj. “bom”: 1^as. *xe-katú-r-amo*, 1^ap. excl. *ore-katú-r-amo*, 1^ap. incl. *îande-katú-r-amo*, 2^as. *nde-katú-r-amo*, 2^ap. *pe-katú-r-amo*, 3^ac. *o-katú-r-amo* “sendo eu bom”, etc.

3.5. Indicativo II. Conj. do t. *osáng* II adj. “sofredor”: 1^as. *xe-r-osáng-i*, 1^apl. excl. *ore-r-osáng-i*, 1^ap. incl. *îande-r-osáng-i*, 3^ac. *s-osáng-i* “sou sofredor” ou “sofro”, etc.

3.6. Subjuntivo. Conj. do t. *katú* I adj. “bom”: 1^as. *xe-katú-r-eme*, 1^ap. excl. *ore-katú-r-eme*, 1^ap. -incl. *îande-katú-r-eme*, 2^as. *nde-katú-r-eme*, 2^ap. *po-katú-r-eme*, 3^ac. *i-katú-r-eme* “se eu for bom”, etc.

Potencial

3.7. Os temas verbais intransitivos, ou intransitivados pela incorporação do objeto, pertencentes à 1^a conjugação, podem também conjugar-se pela 2^a conjugação, i. é, com os pronomes da 1^a classe, caso em que significam potência, ciência, inclinação ou costume. Exs.: t. *ñeéng* I intr. “falar”, 1^a conj. (ind. I) *a-ñeéng* “eu falo”. 2^a conj. *xe-ñeéng* “sei falar, posso falar”; t. *kuáb* I tr. “saber” + t. *mbaé* I subst. “coisa” = *mbaé-kuáb* “saber alguma coisa”, 1^a conj. *a-mbaé-kuáb* “sei alguma coisa”, 2^a conj. *xe-mbaé-kuáb* “sou entendido, costume saber coisas”; t. *nupã* I tr. “açoitar” + t. *poró* I “gente” = *poró-nupã* “castigar”, 1^a conj. *a-poró-nupã* “eu castigo”, 2^a conj. *xe-poró-nupã* “costumo castigar”.

Na realidade, o potencial é o nome de ação (7.1.1.) conjugado no aspecto verbal: t. *neéng* I intr. “falar” (*a-ñeéng* “eu falo”), n. aç. *ñeéng-a* “fala” (*xe-ñeéng-a* “minha fala”), asp. verb. *ñeéng* “ter fala, poder falar, saber falar” (*xe-ñeéng* “tenho fala, posso falar, sei falar”).

Vozes

4.1. Causativa. A voz causativa é aquela em que o sujeito faz outrem praticar a ação, em vez de ele mesmo praticá-la. Há, pois, dois agentes: um imediato, que pratica a ação e que é o objeto direto; outro mediato, que faz aquele praticá-la e que é o sujeito. Forma-se a voz causativa dos temas *intransitivos*, inclusive os temas *nominais* (2ª conjugação), com o prefixo *mbo-* ou *mo-* (cf. 0.3.f): t. *úr* II intr. “vir”, caus. *mbo-úr* “fazer vir”; t. *ñán* I intr. “correr”, caus. *mo-ñán* “fazer correr”; t. *páb* I intr. “acabar-se”, caus. *mo-mbáb* (cf. 0.3.a) “fazer acabar-se, acabar”; t. *só* I intr. “ir”, caus. *mo-ndó* (cf. 0.3.a) “fazer ir, enviar”; t. *aób* I subst. “roupa, ter roupa”, caus. *mo-aób* “fazer ter roupa”; t. *oryb* II adj. “alegre, estar alegre”, caus. *mo-oryb* ou *mb-oryb* “alegrar”.

Os temas causativos são transitivos da classe I: t. *mo-ndó* tr. “enviar”, 1ªs. ind. *a-î-mo-ndó* “eu o envie!”.

4.2.1. Causativo-comitativa. Na voz causativo-comitativa o sujeito faz outrem exercer a ação, praticando-a ele também; portanto o sujeito e o objeto direto praticam a ação conjuntamente, em companhia, sendo ambos agentes imediatos. Forma-se esta voz também dos temas *intransitivos*, inclusive os *nominais*, com o prefixo *ero-*: t. *ñán* I intr. “correr”, c.-com. *ero-ñán* “fazer correr consigo”; t. *sém* I intr. “sair”, c.-com. *eno-sém* (cf. 0.3.6.), “fazer sair consigo, levar para fora, tirar”; t. *poraséi* I intr. “dançar” c.-com. *ero-poraséi* “fazer dançar consigo”; t. *aób* I subst. “roupa, ter roupa”, c.-com. *ero-aob* “fazer com que tenha roupas e tê-las também”; t. *oryb* II adj. “alegre, estar alegre”, c.-com. *ero-oryb* “alegrar e alegrar-se, fazer com que se alegre consigo”.

4.2.2. Os seguintes temas formam irregularmente o causativo-comitativo: t. *só* I intr. “ir”, c.-com. *era-só* “fazer ir consigo, levar”; t. *ekó* II intr. “estar”, c.-com. *er-ekó* “fazer estar consigo, ter”; t. *úr* II intr. “vir”, c.-com. *er-úr* “fazer vir consigo, trazer”; t. *úb* II intr. “estar deitado”, c.-com. *er-ub* “deitar consigo”.

4.2.3. Os temas causativo-comitativos são transitivos da classe II; *xe-r-ykeyr-a xe-r-eno-sém* “meu irmão mais velho me levou para fora”; *îande-r-ubi-xáb-a îande-r-ero-îebyr* “nosso chefe trouxe-nos de volta” (t. *ero-îebyr* “fazer voltar consigo”); *kuñã o-s-arõ o-membyr-a s-er-ekó-bo* “a mulher cuida (t. *arõ* II tr.) de seu filho (t. *membyr* subst.) tendo-o consigo”.

Para a conjugação dos temas causativo-comitativos no indicativo I, v. 2.1.2.3.

4.3. Causativo-prepositiva. Na voz causativo-prepositiva o sujeito faz com que alguém pratique a ação sobre outrem. Há, pois, três seres interessados no processo verbal: um agente mediato, um agente imediato e um paciente. Forma-se esta voz com o sufixo *-ukár* acrescentado aos temas transitivos. O agente mediato é o sujeito, o paciente é o objeto direto, enquanto que o agente imediato é um objeto indireto regido pela preposição *supé* (dativo). Exs.: t. *îuká* I tr. “matar”, c.-prep. *îuká-ukár*: *a-îuká-ukár îagûar-eté xe-r-ybyr-a supé*

“fiz com que meu irmão mais moço (*xe-r-ybyr-a*) matasse uma onça (*îaguár-etê*); t. *mo-ndó* I caus. “fazer ir, enviar”, c.-prep. *mo-ndó-ukár: a-î-mo-ndó-ukár kó abá xe-r-úb-a supé* “fiz com que meu pai enviasse este homem” (cp. a causativa simples: *a-î-mo-ndó kó abá* “eu mesmo fiz ir este homem”); t. *epiák* II tr. “ver”, c.-prep. *epiák-úkár: e-s-epiák-úkár nde-r-úb-a supé* “fazer com que teu pai o veja”.

4.4. Reflexiva. A voz reflexiva é aquela em que o sujeito pratica a ação sobre si mesmo, sendo, simultaneamente, agente e paciente. Forma-se dos temas transitivos com o prefixo *ie-* ou *ñe-* (cf. 0.3.b): t. *kutúk* I tr. “ferir”, refl. *ie-kutúk* “ferir-se”; t. *îuká* I tr. “matar”, refl. *ie-îuká* “matar-se”; t. *nupã* I tr. “açoitar”, refl. *ne-nupã* “açoitar-se”; t. *tym* I tr. “enterrar”, refl. *ñe-tym* “enterrar-se”; *enôi* II tr. “chamar”, refl. *ñ-enôi* (cf. 0.3.e).

Os temas reflexivos são intransitivos: t. *ie-kutúk* I “ferir-se”, 1. s. ind. I *a-ie-kutúk* “eu me feri”.

4.5. Recíproca. Na voz recíproca os sujeitos praticam a ação uns sobre os outros, mutuamente. É esta voz formada dos temas *transitivos* com o prefixo *io-* ou *ño-* (cf. 0.3.b): t. *kutúk* I tr. “ferir”, rec. *io-kutúk* “ferirem-se uns aos outros”; t. *îuká* I tr. “matar”, rec. *io-îuká* “mataram-se uns aos outros”; t. *enôi* II tr. “chamar”, rec. *ño-enôi* “chamarem-se uns aos outros”.

Os temas recíprocos são intransitivos: t. *io-kutúk* I “ferirem-se uns aos outros”, 1^ap. incl. I *ia-io-kutúk* “nós nos ferimos uns aos outros”.

4.6. Pelo emprego conjunto de afixos de diferentes vozes constituem-se formas mistas: t. *aíb* I adj. “estragado” + caus. *mo-aíb* “estragar” + refl. *ñe-mo-aíb* “estragar-se” + caus. *mo-ñe-mo-aíb* “fazer estragar-se”; t. *ún* II adj. “preto” + caus. *mo-ún* “tingir de preto” + rec. *ño-mo-ún* “tingirem-se de preto mutuamente”; t. *îuká* I tr. “matar” + rec. *io-îuká* “mataram-se mutuamente” + caus. *mo-io-îuká* “fazer que se matem mutuamente”; t. *kutúk* I tr. “ferir” + refl. *ie-kutúk* “ferir-se” + c.-prep. *ie-kutúk-ukár* “fazer com que outrem o fira”; t. *byk* I intr. “chegar-se” + c.-com *ero-byk* + refl. *î-ero-byk* + caus. *mo-î-ero-byk* “fazer com que se cheguem” etc.

Aspectos

5.1. Verbo plural. Pela reduplicação monossilábica do tema⁹, obtém-se um verbo plural, que significa a realização múltipla do processo, ou sucessiva ou simultaneamente: t. *mokón* I tr. “engolir”, pl. *mokó-kón* “engolir muitas coisas sucessivamente”; t. *sók* I intr. “quebrar-se”, pl. *só-sók* “quebrar-se por muitas

9. A reduplicação monossilábica consiste na repetição da última sílaba do tema; a reduplicação dissilábica consiste na repetição das duas últimas sílabas do tema. Em ambos os casos, se a (última) sílaba reduplicante (i. é, a ser repetida) termina em consoante ou semivogal, perde esse fonema final, o qual, entretanto, se conserva na sílaba reduplicada.

partes (simultaneamente ou sucessivamente)”; t. *sém* I intr. “sair”, pl. *sé-sém* “saírem sucessivamente”; t. *pór* intr. “dar um salto”, pl. *pó-pór* “dar (muitos) saltos”.

5.2.1. Frequentativo. Pela reduplicação dissilábica do tema, obtém-se normalmente o verbo frequentativo, o qual significa que o processo é repetido diversas vezes: t. *mokón* tr. “engolir”, freq. *mokó-mokón* “engolir muitas vezes”; t. *tykyr* I intr. “pingar (cair uma gota)”, freq. *tyky-tykyr* “gotejar”.

5.2.2. Se o tema for monossilábico, a reduplicação atingirá também a sílaba que o preceder imediatamente, de modo a ser sempre dissilábica. Os sufixos verbais, entretanto, não são considerados na reduplicação, mas tão somente os prefixos: t. *syk* I intr. “chegar”, 1^as. ind. I *a-syk* “chego”, freq. *a-sy-a-syk* “chego muitas vezes”; 2^as. ind. I *ere-syk* “tu chegas”, freq. *ere-sy-re-syk* “tu chegas frequentemente”, caus. *mo-ndyk* “fazer chegar”, freq. *mo-ndy-mo-ndyk* “fazer chegar frequentemente”; t. *só* I intr. “ir”, 1^ap. excl. ind. I *oro-só*, freq. *oro-só-ro-só*; 1^ap. excl. subj. *oro-só-r-eme*, freq. *oro-só-ro-só-r-eme*; 1^as. ger. *gûi-xó-bo*, freq. *gûi-xó-gûi-xó-bo*; t. *póî* tr. “dar de comer”, 1^as. ind. I *a-îo-póî* “dou de comer a ele”, freq. *a-îo-pó-îo-póî*; *xe-póî* “dão-me de comer”, freq. *xe-pó-xe-póî*.

5.2.3 Quando, porém, o fonema final do tema passa a constituir uma só sílaba com a vogal do sufixo, o que se dá no gerúndio (2.4.3.d-e) a reduplicação abrange essa vogal: t. *api-tí* I tr. “matar”, ger. *apitî-ábo*, freq. *apitî-á-pitî-ábo*; t. *mo-mbeú* caus. “dizer, narrar”, ger. *mo-mbegû-ábo*, freq. *mo-mbegû-á-mbegû-ábo*.

5.3. Intensivo. O aspecto intensivo, que denota ser o processo desenvolvido com particular intensidade, pode formar-se de três maneiras diferentes:

a) por incorporação do tema *katú* “bem” ao tema verbal: t. *pûeráb* I intr. “sasar”, int. *pûerá-katú* “sasar bem”; t. *potár* tr. “querer”, int. *potá-katú* “desejar muito”;

b) por sufixação de *-eté*: t. *kuáb* I tr. “saber”, int. *kuáb-eté* “saber muito”;

c) por reduplicação dissilábica do tema: t. *mo-îegûák* I caus. “enfeitar”, int. *mo-îegûá-îegûák* “enfeitar muito, enfeitar bem”; t. *ekó-tebẽ* II intr. “estar triste”, int. *ekó-tebẽ-tebẽ* “estar muito triste”.

5.4. Perfectivo. Com o sufixo *-umûán* ou *-umán* forma-se o perfectivo, que indica que o processo é realizado completamente: *a-s-epiák-umûán* “eu já o vi”; *a-só-umán* “eu já fui”; *nde-r-úr-eme a-s-epiák-umûá-ne* “quando vieres, já o terei visto”; *nde-r-úr-eme-mo a-s-epiák-umûá-mo* “se tivesses vindo, eu já o teria visto”.

5.5. Frustrativo. Com o sufixo *-biã*, acrescentado às formas do indicativo, faz-se o frustrativo, o qual significa que não se consegue o fim para que é realizado o processo: *a-só-biã* “fui, mas não consegui nada”; *a-ra-só-biã* “levei-o debalde”; *a-s-aúsú-biã* “amo-o, mas não me ama”; *a-îuká-biã* “mateio-o, mas sem resultado”.

5.6. Lusivo. Com os sufixos *-ĩ*, acrescentado aos temas consonânticos, e *ñé* (às vezes *-teñé*), acrescentando aos temas vocálicos, forma-se o lusivo, o qual denota que o processo é realizado sem nenhum propósito especial, mas por pura recreação: *a-î-moñáng-ĩ* “faço-o por me recrear (sem ser obrigado)”; *a-s-epiák-ĩ* “vejo-o só por ver (mas não dou importância)”; *a-só-ñé* “fui sem necessidade”; *a-î-meéng-ĩ* “dei-o de graça”.

5.7. Exclusivo. O exclusivo, que denota ser o processo realizado com exclusividade, faz-se com os sufixos *-ĩ* ou *-iôte*, *-ñóte*: *o-ám-ĩ* “ele esteve em pé sem sair do lugar”; *a-ín-iôte*, “estive sentado sem me mexer”; *a-só-ñóte* “não fiz nada mais que ir”; *e-ikó-ñóte* “estejas parado” (“não faça mais que estar”); *e-s-epiák-iôte xe-r-ayr-a* “não mexas com meu filho” (lit. “não faça mais que olhar meu filho”).

5.8. Fictivo. O fictivo, que indica que o sujeito finge realizar o processo, pode formar-se das seguintes maneiras:

a) por reduplicação dissilábica do tema e sufixação de *-aúb*: *a-só-a-só-aúb* “finjo que vou”; *a-ra-só-ra-só-aúb* “finjo que o levo” (contudo, *n-a-s-endúb-eym-aúb-i* “fiz que não ouvia”);

b) pela incorporação do tema *moáng* “presumir” ou da forma *moáng-aúb*: *a-î-mo-ndó-moáng* ou *a-î-mo-ndó-moáng-aúb* “finjo que o mando”; *xe-kutú-moáng* “fingiu ferir-me”.

5.9. Desiderativo. O desiderativo, que exprime o desejo que tem o sujeito de realizar o processo, é obtido de duas maneiras:

a) com o sufixo *-aúb* reduplicado dissilabicamente (*aú-aúb*): *a-só-aú-aúb* “desejo ir”, “vou com grande desejo”; *a-ra-só-aú-aúb* “desejo levá-lo”; às vezes, porém, ocorre o sufixo simples: *a-s-epiák-aúb* “desejo vê-lo”;

b) pela incorporação do tema *potár* “querer”, e esta é a maneira mais comum: *a-só-potár* “quero ir”; *a-s-epiá-potár* “quero vê-lo”.

5.10. Iterativo. O iterativo, que indica que o processo é repetido uma vez, é formado com o sufixo *-beñé* ou *beñenó*: *a-só-beñé* “torno a ir”; *a-é-beñé* “torno a dizer”.

5.11. Continuativo. Com o sufixo *-bé* forma-se o continuativo, que indica que o processo continua a ser realizado: *o-karú-bé* “ainda está comendo”; *a-á-mbé* (t. *ám* I intr. “estar em pé”) “continuo em pé”; *o-ikó-bé* “continua estando, vive”.

5.12. Instativo. O instativo, que significa que o processo esteve a ponto de ser realizado, embora não o tenha sido, forma-se com o sufixo *-súér* (às vezes *-súér-î*): *a-îuká-suér* “estive a ponto de matá-lo, quase o matei”; *a-manó-suér* “quase morri”; *a-ár-i-xuér* “estive na iminência de cair”.

5.13. Frequentativo habitual. Com o sufixo *-ia* ou *iaby*, obtém-se um frequentativo habitual, que denota o hábito que há em praticar frequentemente o processo: *a-kañém-ia* “costumo fugir amiúde”, *a-só-ia* “costumo ir muitas

vezes”, *xe-poró-nupã-îaby* “costumo açoitar muito ou muitas vezes”.

5.14. Consuetivo. O consuetivo, que denota costume em realizar o processo, é formado com o sufixo *-amé*, a que se pode acrescentar *îepí* “sempre”: *a-só-amé* ou *a-só-amé-îepí* “eu costumava ir, eu ia sempre”.

5.15. Volitivo. O volitivo, que exprime uma decisão, forma-se com os sufixos *-ká*, na linguagem dos homens, e *-ky*, na das mulheres, acrescentados à 1^as. e p.: *a-só-ká* “quero ir” (homem), *a-só-ky* “quero ir” (mulher).

Os sufixos *-ká* e *ky* podem ser precedidos por *-ne* e *-pe*: *a-só-ne-ká* ou *a-só-pe-ká* “quero-me ir” (homem), *a-só-ne-ky* ou *a-só-pe-ky* “quero-me ir” (mulher); *a-îuká-pe-ká a-é* “eu disse que hei de matá-lo, deliberei matá-lo”.

Modos

6.0. Os três modos assinalados nesta seção não se prendem propriamente à morfologia do verbo, mas constituem antes processos sintáticos que interessam à expressão verbal, e só por esta razão são incluídos neste ensaio sobre a morfologia.

6.1. Intencional. O modo intencional, que denota que o processo é apresentado como uma intenção, e que tem, por isso, um valor de futuro, é formado com a partícula *-ne* sufixada ao último elemento da oração: *a-só-ne* “eu tenciono ir, eu irei”; *a-só paraná-me-ne* “tenciono ir ao mar, irei ao mar”; *oro-gû-era-só ore-tá-pe-ne* “pretendemos levá-lo a nossa aldeia”.

6.2. Condicional. O condicional, que indica ser o processo apresentado como dependente de uma condição, é formado com o sufixo *-mo*, que se acrescenta ao verbo da oração principal, que fica no indicativo, e ao da oração condicional, que fica no subjuntivo: *xe-mo-ndó-r-eme-mo a-só-mo* “se me mandassem, eu iria”; *ore-r-enôî-me-mo oro-îúr-y-mo* “se nos chamassem, nós viríamos”.

6.3.1. Optativo. O optativo, que denota que o processo atribuído ao sujeito da oração é apresentado como um desejo de quem fala, é formado com a partícula *temó*, colocada depois da primeira palavra da oração, e a interjeição *mã*, no fim: *o-só temó mã!* “oxalá ele fosse!”; *aé temó o-só mã!* “oxalá aquele fosse!”; *xe-r-úb-a temó o-só tá-pe mã!* “oxalá meu pai fosse para a aldeia!”.

6.3.2. Com a partícula *meímó* ou *beímó*, em lugar de *temó*, obtém-se um optativo com valor perfectivo: *a-só meímó mã!* “oxalá eu tivesse ido!”.

Nomes Deverbativos

7.1.1. Nome de ação. O nome de ação é constituído pelo tema verbal no aspecto nominal, o qual se forma com o sufixo *-a* nos temas consonânticos e é indistinto nos temas vocálicos (0.4.4.): t. *kañém* I intr. “fugir”, n. aç. *kañém-a* “a fuga, o fugir”; t. *sém* I intr. “sair”, n. aç. *sém-a* “a saída, o sair”; t. *páb* I intr.

“acabar-se”, n. aç. *páb-a* (forma absoluta *mbáb-a*) “fim”; t. só I intr. “ir”, n. aç. só “a ida, o ir”; t. *bebé* intr. “voar”, n. aç. *bebé* “a ação de voar”.

7.1.2. Os nomes de ação dos temas transitivos têm sempre o objeto expresso: t. *moñáng* I tr. “fazer”, *i-moñáng-a* “a ação de fazê-lo”; t. *epiák* II tr. “ver”, *s-epiák-a* “a ação de vê-lo”, *xe-r-epiák-a* “a ação de ver-me”, *pe-r-epiák-a* “a ação de ver-vos”; t. *ekár* II tr. “procurar”, *s-ekár-a* “a ação de procurá-lo”, *ore-r-ekár-a* “a ação de procurar-nos (excl.)”, *xe-r-úb-a r-ekár-a* “a ação de procurar meu pai”.

7.1.3. Funcionando como substantivos, os nomes de ação conjugam-se com os pronomes da 1ª classe como possessivos; quando o tema é transitivo e o objeto é expresso por um pronome, podem ocorrer lado a lado dois pronomes da 1ª classe: o que fica imediatamente junto ao tema é o objeto da ação, o que precede este é o possuidor (sujeito): t. só I intr. “ir”, *xe-só* “minha ida”, *i-xó* “a ida dele ou deles”; t. *sém* I intr. “sair”, *iande-sém-a* “nossa (incl.) saída”, *i-xém-a* “a saída deles”, *abá sé-m-a* “a saída dos índios”, *pirá sé-m-a* “a saída dos peixes”; t. *epiák* II tr. “ver”, *s-epiák-a* “a ação de vê-lo”, *xe-s-epiák-a* “minha ação de vê-lo”, *nde-s-epiák-a* “tua ação de vê-lo”; *xe-r-epiák-a* “a ação de ver-me”, *nde-xe-r-epiák-a* “tua ação de ver-me, a ação de tu me veres”, *i-xe-r-epiák-a* “a ação de ele me ver”; *xe-r-úb-a r-epiák-a* “a ação de ver meu pai”, *nde-xe-r-úb-a r-epiák-a* “tua ação de ver meu pai, a ação de tu veres meu pai”.

7.1.4. Como o nome de ação forma um todo com seu objeto e seu possuidor (sujeito), pode funcionar esse todo como objeto de um verbo transitivo: *a-î-potá nde-só* “eu quero tua ação de ir, i. é, quero que vás”; *a-î-potá nde-xe-r-era-só* “eu quero tua ação de fazer-me ir contigo, i. é, quero que tu me leves”; *a-î-potá nde-xe-r-ayr-a r-epiák-a* “eu quero tua ação de ver meu filho, i. é, quero que vejas meu filho”.

7.1.5. Na formação dos tempos¹⁰ dos nomes de ação, deve-se observar o seguinte:

a) o pretérito irrealizado forma-se regularmente: t. *eiké* II intr. “entrar”, pret. irreal, *s-eiké-r-á-mbúér-a*;

b) o futuro pode formar-se regularmente, mas em geral é formado com o sufixo *-aúám*: *s-eiké-r-ám-a* ou *s-eiké-aúám-a*;

c) o pretérito é formado com o sufixo *-agúér*: *s-eiké-agúér-a*.

7.2.1. **Nome de agente.** O nome de agente forma-se dos temas transitivos e intransitivos, com o sufixo *-ár*: t. *moñáng* tr. “fazer”, n. ag. *moñáng-ár-a*

10. Embora não apresente o verbo Tupí a categoria de tempo, o nome (qualquer substantivo ou tema no aspecto nominal) pode apresentar-se em 4 tempos: a) **presente**, sem qualquer afixo próprio; b) **futuro**, com o sufixo *-ám* (*-r-ám*, *-n-ám*, *-u-ám*); c) pretérito, com o sufixo *-uér* (*-p-uér*, *-mb-uér*); d) pretérito irrealizado, com os dois sufixos (*-á-mb-uér* = *-ám+uér*).

“autor”; t. *mo-ingé* I caus. “introduzir”, n. ag. *mo-ingé-ár-a* “introdutor”; t. só I intr. “ir”, n. ag. *só-ár-a* “o que vai”.

7.2.2. Os nomes de agente formam os tempos regularmente: pres. *moñáng-ár-a* “autor”, fut. *moñáng-ár-ám-a* “o que será autor”, pret. *moñáng-ár-úér-a* “o que foi autor”, pret. irreal. *moñáng-ár-á-mb-úér-a* “o que devia ter sido autor, mas não o foi”.

Na junção do sufixo *-ár* aos temas, observam-se as seguintes particularidades:

a) se o tema termina em *-i* precedido por vogal oral, intercala-se *t* entre ele e o sufixo: t. *pói* I tr. “dar de comer”, n. ag. *pói-t-ár-a* “o que dá de comer”;

b) se o tema termina em *-i* precedido por vogal nasal, intercala-se *nd* (cf. 0.3.a) entre ele e o sufixo: t. *mo-sâi* I caus. “espalhar”, n. ag. *mo-sâi-nd-ár-a* “o que espalha”;

c) se o tema termina em vogal, em geral intercala-se *s* entre ele e o sufixo, mas também pode ligar-se o sufixo diretamente ao tema: t. *aby* I tr. “errar”, n. ag. *aby-s-ár-a* ou *abý-ár-a* “o que erra”;

d) quando, nos temas terminados em vogal nasal, não se intercala *s*, o sufixo, por influxo da vogal nasal que o precede imediatamente, toma a forma *-ân* (cf. 0.3.a): t. *pysyrõ* I tr. “salvar”, n. ag. *pysyrõ-s-ár-a* ou *pysyrõ-ân-a* “salvador”;

e) se o tema termina em *-ú* ou em *-ó* não precedidos por consoante, muda-se esta vogal em *gû*: t. *kaú* I intr. “beber cauim”, n. ag. *kagû-ár-a* “bebedor de cauim”; t. *ú* I tr. “ingerir”, n. ag. *gû-ár-a* “o que ingere, comedor ou bebedor”; t. *angaó* tr. “ameaçar”, n. ag. *angagû-ár-a* “o que ameaça”;

f) se o tema termina em *-b*, muda-se este em *-p* diante do sufixo: t. *endúb* II tr. “ouvir”, n. ag. *endúp-ár-a* “o que ouve”;

g) se o tema termina em *-m*, muda-se este em *mb* diante do sufixo: t. *tym* I tr. “enterrar”, n. ag. *tymb-ár-a* “enterrador”;

h) se o tema termina em *-n*, muda-se este em *nd* diante do sufixo: t. *pobán* I tr. “fiar”, n. ag. *pobánd-ár-a* “fiandeiro”;

i) se o tema termina em *-r*, perde essa consoante e pode intercalar-se *s* diante do sufixo: t. *mo-mbór* I caus. “lançar”, n. ag. *mo-mbó-ár-a* ou *mo-mbós-ár-a*; quando, porém, a vogal que precede o *-r* é *a*, não se pode dispensar o *s*: t. *potár* I tr. “querer”, n. ag. *potá-s-ár-a* “o que quer”;

j) no futuro e no pretérito, porém, os temas terminados em *-r* podem conservar esta consoante: t. *potár* I tr. “querer”, n. ag. fut. *potár-ár-ám-a* “o que quererá”, n. ag. pret. *potár-ár-úér-a* “o que quis”.

7.3.1. **Nome de circunstância.** Com o sufixo *-áb* acrescentado aos temas, tanto transitivos como intransitivos, obtém-se o nome de circunstância, que exprime as circunstâncias de *lugar*, *tempo*, *modo*, *causa*, *instrumento*, *fim*: t. *monáng* I tr. “fazer”, n. circ. *moñáng-áb-a* “o lugar em que se faz, o tempo em

que se faz, o modo por que se faz, a causa por que se faz, o instrumento com que se faz, o fim para que se faz”.

7.3.2. O pretérito dos nomes de circunstância forma-se regularmente (-*b* cai e o suf. toma a forma -*gûér*); o futuro, porém, é irregular: o sufixo mantém a forma -*ûám* após a queda de -*b*; p. ex.: pres. *moñáng-áb-a* “lugar onde se faz, etc.”, pret. *moñáng-á-gûér-a* “lugar onde se fez, etc.”; fut. *moñáng-á-ûám-a* “lugar onde se fará, etc.”.

7.3.3. Na junção do sufixo -*áb* aos temas, observam-se as mesmas particularidades assinaladas em 7.2.3, exceto as da alínea *d*, e mais as seguintes:

a) quando, nos temas terminados em -*ĩ*, -*õ*, -*ũ*, não se intercala *s* diante do sufixo, este toma a forma -*ám* (cf. 0.3.c): t. *apytĩ* I tr. “amarrar”, n. circ. *apytĩ-s-áb-a* ou *apytĩ-ám-a*; t. *mo-paũ* I caus. “fazer intervalos”, n. circ. *mo-paũ-s-áb-a* ou *mo-paũ-ám-a*;

b) quando, nos temas terminados em -*á*, -*é*, -*ã*, -*ẽ*, não se intercala *s* diante do sufixo, este perde a vogal inicial: t. *îuká* tr. “matar”, n. circ. *îuká-s-áb-a* ou *îuká-b-a*; t. *ekó-bé* II intr. (asp. continuativo) “viver”, n. circ. *ekó-bé-s-áb-a* ou *ekó-bé-b-a*; t. *nupã* I tr. “açoitar”, n. circ. *nupa-s-áb-a* ou *nupã-m-a*.

7.3.4. Com os temas nominais, o nome de circunstância tem valor de nome de objeto: t. *maé-ndúár* I “lembrado, estar lembrado”, n. circ. *maé-nduá-s-áb-a* “coisa lembrada, coisa de que se está lembrado”; t. *esarái* II “esquecido, estar esquecido”, n. circ. *esarái-t-áb-a* “coisa esquecida, coisa de que se está esquecido”.

7.3.5. O mesmo se dá com os verbos transitivos com objeto incorporado: t. *moñáng* I tr. “fazer” + t. *kó* I subst. “roça” = *kó-moñáng* “fazer roça (para alguém)”: *a-î-kó-moñáng* “eu faço roça para ele”, *xe-kó-moñáng* “fazem roça para mim”; n. circ. *kó-moñáng-áb-a* “roça feita (para alguém)”: *i-kó-moñáng-áb-a* “roça feita para ele”, *xe-kó-moñáng-áb-a* “roça feita para mim”.

7.4.1. **Nome de objeto.** O nome de objeto, que designa o objeto da ação em relação ao agente, forma-se dos temas transitivos, com o prefixo *emi-* (*embi-*). Os temas destes nomes pertencem à classe II, podendo sua forma absoluta ser formada pela perda de *e-* inicial ou pela prefixação de *t-*. Exs.: t. *ú* I tr. “comer”, n. obj. *embi-ú*: 1^{as}. *xe-r-embi-ú* “o que eu como”, abs. *mbi-ú* ou *t-embi-ú* “o que a gente come”; t. *moñáng* I tr. “fazer”, n. obj. *emi-moñáng*: 3^a c. *s-emi-moñáng-a* “o que ele faz, a obra dele”, abs. *mi-moñáng-a* ou *t-emi-moñáng-a* “o que a gente faz, obra de gente”; t. *suú* I tr. “mastigar”, n. obj. *emi-nduú* (cf. 0.3.a): 1^{as}. *xe-r-emi-nduú* “o que eu mastigo, coisa mastigada por mim”, abs. *mi-nduú* ou *t-emi-nduú* “coisa mastigada por gente”; t. *kaú* I tr. “fazer mingau”, n. obj. *emi-ngauú* (0.3.a): abs. *mi-ngauú* “mingau”.

7.4.2. Os tempos dos nomes de objeto formam-se regularmente: pres. *xe-r-emi-ú* “o que eu como, minha comida”, fut. *xe-r-emi-ú-r-ám-a* “o que eu comerei, o que será minha comida”, pret. *xe-r-emi-ú-p-ûér-a*, “o que eu comi,

o que foi minha comida”, pret. irreal, *xe-r-emi-ú-r-á-mb-úér-a* “o que eu devia ter comido, mas não comi”.

7.5.1. Nome de paciente. Dos temas verbais transitivos, com o sufixo *-pyr*, forma-se o nome de paciente, sempre precedido pelo pronome da 3^ac. irrefl.; indica o paciente (= objeto) da ação independentemente do agente. Exs.: t. *îuká* I tr. “matar”, n. pac. *i-îuká-pyr-a* “o que é morto”; t. *mo-ndó* I caus. “enviar”, n. pac. *i-mo-ndó-pyr-a* “o que é enviado”; t. *eé* II tr. “ralar”, n. pac. *s-eé-pyr-a* “o que é ralado”.

7.5.2. Formam-se os tempos dos nomes de paciente de maneira regular: pres. *i-îuká-pyr-a* “o que é morto”, fut. *i-îuká-pyr-ám-a* “o que há de ser morto”, pret. *i-îuká-pyr-úér-a* “o que foi morto”, pret. irreal. *i-îuká-pyr-á-mb-úér-a* “o que era para ter sido morto, mas não o foi”.

7.5.3. Na junção do sufixo *-pyr* aos temas, verificam-se as seguintes particularidades:

a) se o tema termina em vogal ou ditongo nasal, o sufixo toma a forma *-mbyr* (cf. 0.3.a): t. *arõ* II tr. “guardar”, n. pac. *s-arõ-mbyr-a* “o que é guardado”; t. *mo-sâi* I caus. “espalhar”, n. pac. *i-mo-sâi-mbyr-a* “o que é espalhado”;

b) se o tema termina em consoante oral (*-b*, *-r*, *-k*), o sufixo é ligado a este por meio da vogal *-y*: t. *aûsúb* II tr. “amar”, n. pac. *s-aûsúb-y-pyr-a* “o amado”; t. *sók* I tr. “socar”, n. pac. *i-xók-y-pyr-a* “o que é socado”;

c) se o tema termina em consoante nasal ou nasalizada (*-m*, *-n*, *-ng*), o sufixo é ligado a este pela vogal *-y* e toma a forma *-mbyr*: t. *tym* I tr. “enterrar”, n. pac. *tym-y-mbyr-a* “o que é enterrado”; t. *subán* I tr. “chupar”, n. pac. *i-xubán-y-mbyr-a* “o (doente) que é chupado”; t. *aáng* II tr. “provar”, n. pac. *s-aáng-y-mbyr-a* “o que é provado”.

7.6. Nome de agente habitual. Dos temas intransitivos, com o sufixo *-bór*, forma-se um nome de agente habitual: t. *kañém* I intr. “fugir”, n. ag. hab. *kañé-mbór-a* “fujão, o que costuma fugir” (cp. n. ag. *kañémb-ár-a* “o que foge, o que fugiu”); t. *maraár* I adj. “doente, estar doente”, n. ag. hab. *maraá-bór-a* “o doente, o que anda doente” (cp. n. ag. *maraá-s-ár-a* “o que ficou doente”); t. *ambyasy* I subst. “fome”, n. ag. hab. *ambyasy-bór-a* “o que anda com fome, o faminto”.

7.7.1. Nome relativo. Com o sufixo *-baé* acrescentado à 3^ac. do indicativo I (nos verbos transitivos com objeto da 3^ac.), forma-se um nome relativo, que equivale à oração relativa com sujeito da 3^ac.: t. *só* I intr. “ir”, 3^ac. ind. I *o-só*, n. rel. *o-só-baé* “que vai, o que vai”; t. *suú* I tr. “morder”, 3^ac. ind. I *o-îxuú*, n. rel. *o-î-xuú-baé* “o que o morde”; t. *er-ekó* II c.-com. “ter”, 3^ac. ind. I *o-gû-er-ekó*, n. rel. *o-gû-er-ekó-baé* “que o tem, o que o tem”: *kunumí ybyrá-pár-a o-gû-er-ekó-baé* “o menino que tem um arco”; t. *îuká* I tr. “matar”, 3^ac. *o-îuká*, n. rel. *o-îuká-baé* “que o mata, o que o mata”; *abá îagúár-eté o-îuká-baé* “a pessoa

que mata a onça”; t. *maraár* I adj. “doente” 3^ac. *i-maraár*, n. rel. *i-maraár-y-baé* “o que está doente”.

7.7.2. Formam-se regularmente os tempos do nome relativo: pres. *o-só-baé* “(o) que vai”, fut. *o-só-baé-r-ám-a* “(o) que irá”, pret. *o-só-baé-p-ûér-a* “(o) que foi”, pret. irreal. *o-só-baé-r-á-mb-ûér-a* “(o) que devia ter ido, mas não foi”.

7.7.3. Na junção do sufixo *-baé* aos temas, observa-se o seguinte:

a) se o tema termina em vogal nasal ou nasalizada, nasaliza-se o *b* do sufixo: t. *arõ* II tr. “guardar”, n. rel. *o-s-arõ-mbaé* “(o) que o guarda”; t. *manó* I intr. “morrer”, n. rel. *o-manó-mbaé* “(o) que morre”;

b) se o tema termina em consoante, o sufixo é ligado a ele por meio da vogal *-y*: t. *epiák* II tr. “ver”, n. rel. *o-s-epiák-y-baé* “(o) que o vê”; t. *moñáng* I tr. “fazer”, n. rel. *o-î-moñáng-y-baé* “(o) que o faz”;

c) se, porém, a consoante final do tema for *-b* ou *-m*, mais frequentemente esta poderá cair diante da consoante inicial do sufixo: t. *aúsúb* II tr. “amar”, n. rel. *o-s-aúsúb-y-baé* ou *o-s-aúsú-baé* “(o) que o ama”; t. *sém* I intr. “sair”, n. rel. *o-sém-y-baé* ou *o-sé-mbaé* “(o) que sai”.

7.8.1. Nome de propensão. Com o sufixo *-sûér*, acrescentado aos temas intransitivos, forma-se um nome que indica quem tem gosto ou inclinação em realizar o processo, quem é dado a realizá-lo: t. *atá* I intr. “andar”, *atá-sûér-a* “indivíduo dado a andar, andejo”; t. *îururé* I intr. “pedir”, *îururé-sûér-a* “indivíduo que gosta de pedir”.

7.8.2. Na junção do sufixo *-sûér* aos temas, observa-se o seguinte:

a) se o tema termina em vogal nasal, o sufixo toma a forma *-ndûér* (cf. 0.3.a): t. *ñe-moyrõ* I refl. “agastar-se”, *ñe-moyrõ-ndûér-a* “pessoa inclinada a agastar-se”;

b) se o tema termina em consoante, o sufixo toma a forma *-i-xûér*: t. *ñééng* I intr. “falar”, *ñééng-i-xûér-a* “falador, palrador”;

c) se o tema termina na semivogal *-î*, o tema toma a forma *-xûér* (cf. 0.3.d): t. *poró-pói* I intr. (com objeto incorporado) “dar de comer a gente”, *poró-pói-xûér-a* “pessoa inclinada a dar de comer aos outros”.

7.8.3. O nome de propensão pode ser empregado no aspecto verbal: *xe-ñééng-i-xûér* “tenho inclinação a falar, gosto de falar muito”; *xe-ñe-moyrõ-ndûér* “tenho propensão a agastar-me”.

Verbos Ditemáticos

8.0.1. Oito verbos apresentam dois temas, um para as formas remáticas, outro para as formas onomáticas. O tema remático tem por característica o elemento *i*, ou prefixado ao tema onomático (*úr/íúr*), ou alternando com a vogal inicial desse (*én/ín*). Um nono verbo possui os dois temas independentes entre si (*eõ/manó*). O tema onomático é sempre da classe II, salvo o tema

do verbo *é/i* “dizer”; neste verbo, aliás, é bastante irregular a distribuição dos dois temas (cf. 8.9).

8.0.2. Com exceção do verbo *eõ/manó* “morrer”, nos demais verbos intransitivos ditemáticos a 1^{as.} do gerúndio é formada do tema onomático, e nos verbos transitivos é também desse tema que sai todo o gerúndio; a 1^{as.} do gerúndio dos intransitivos apresenta o afixo *t* entre o pronome e o tema (*gûi-t-én-a*). Nos verbos *úr/iúr* “vir”, *úb/iúb* “estar deitado” e *ár/iár* “tomar”, a 3^{ac.} do indicativo I e do permissivo também sai do tema onomático, bem como a 1^{ap.} excl. do verbo *ár/iár*.

8.1. *ekó/ikó* intr. “estar”: ind. I *a-ikó* etc.; perm. *t-a-ikó* etc.; imp. *e-ikó*, *pe-ikó*; ger. *gûi-t-ekó-bo*, *oro-ikó-bo* etc.; ind. *xe-r-ekó-û* etc.; subj. *xe-r-ekó-r-eme*, etc., 3^{ac.} *s-ekó-r-eme*, abs. *t-ekó-r-eme*; n. aç. *ekó*, 3^a c. *s-ekó*, abs. *t-ekó*; n. ag. *ekó-ár*, *ekû-ár*, 3^{ac.} *s-ekû-ár-a*, abs. *t-ekû-ár-a*; n. cir. *ekó-áb*, *ekû-áb*, 3^{ac.} *s-ekû-áb-a*, abs. *t-ekû-áb-a*.

8.2. *én/in* intr. “estar sentado”: ind. I *a-ín* etc.; perm. *t-a-ín* etc.; imp. *e-ín*, *pe-ín*; ger. *gûi-t-én-a*, *oro-ín-a* etc.; ind. *xe-r-én-i* etc., 3^{ac.} *s-én-i* ou *n-én-i* (plural); subj. *xe-r-én-eme* etc., 3^{ac.} *s-én-eme*; n. aç. *én*, 3^{ac.} *s-én-a*, abs. *t-én-a*; n. circ. *énd-áb*, 3^{ac.} *s-énd-áb-a*, abs. *t-énd-áb-a*.

8.3. *eiké/iké* intr. “entrar”: ind. I *a-iké* etc.; perm. *t-a-iké* etc.; imp. *e-iké*, *pe-iké*; ger. *gûi-t-eiké-bo* ou *gûi-ké-bo* (por **gûi-iké-bo*), *oro-iké-bo* etc., ou *gûi-ké-ábo*, *oro-iké-ábo* etc.; ind. II *xe-r-eiké-û* etc.; subj. *xe-r-eiké-r-eme* etc., 3^{ac.} *s-eiké-r-eme*, abs. *t-eiké-r-eme*; n. aç. *eiké*, 3^{ac.} *s-eiké*, abs. *t-eiké*; n. ag. *eiké-ár* ou *eiké-s-ár*, 3^{ac.} *s-eiké-ár-a*, abs. *t-eiké-ár-a*; n. circ. *eiké-áb* ou *eiké-s-áb*, 3^{ac.} *s-eiké-s-áb-a*, abs. *t-eiké-s-áb-a*.

8.4. *eityk/ityk* tr. “derrubar, atirar”: ind. I *a-ityk* etc.; perm. *t-a-ityk* etc.; imp. *e-ityk*, *pe-ityk*; ger. *eityk-a xe-r-eityk-a* etc.; ind. II *eityk-i: xe-r-eityk-i* etc.; subj. *eityk-eme: xe-r-eityk-eme* etc.; n. aç. *eityk-a*, 3^{ac.} *s-eityk-a*; n. ag. *eityk-ár*, 3^{ac.} *s-eityk-ár-a*; n. cir. *eityk-áb*, 3^{ac.} *s-eityk-áb-a*.

8.5. *ár/iár* tr. “tomar, colher”: ind. I *a-iár*, *oro-gû-ár*, *ia-iár*, *ere-iár*, *pe-iár*, *o-gû-ár*; perm. *t-a-iár* etc.; imp. *e-iár*, *pe-iár*; ger. *á: xe-r-á* etc., 3^{ac.} *t-á*; ind. II *ár-i: xe-r-ár-i* etc., 3^{ac.} *t-ár-i*; subj. *ár-eme: xe-r-ár-eme* etc. 3^{ac.} *t-ár-eme*; n. aç. *ár*, 3^{ac.} *t-ár-a*; n. ag. *á-s-ár*, 3^{ac.} *t-á-s-ár-a*; n. cir. *á-s-áb*, 3^{ac.} *t-á-s-áb-a*.

8.6. *úr/iúr* intr. “vir”: ind. I *a-iúr*, *oro-iúr*, *ia-iúr*, *ere-iúr*, *pe-iúr*, *o-úr*; perm. *t-a-iúr*, etc.; imp. *e-iór* ou *e-iór-i* ou *iór-i*, *pe-iór* ou *pe-iór-i*; ger. *gûi-t-ú*, *oro-iú*, *ia-iú*, *e-iú*, *pe-iú*, *o-ú*; ind. II *xe-r-úr-i* etc., 3^{ac.} *t-úr-i*; subj. *xe-r-úr-eme* etc., 3^{ac.} *t-úr-eme*; n. aç. *úr*, 3^{ac.} *t-úr-a*, abs. *t-úr-a*; n. circ. *ú-s-áb*, 3^{ac.} *t-ú-s-áb-a*, abs. *t-ú-s-áb-a*.

8.7. *úb/iúb* intr. “estar deitado”: ind. I *a-iúb* etc., 3^{ac.} *o-iúb*; perm. *t-a-iúb* etc.; imp. *e-iúb*, *pe-iúb*; ger. *gûi-t-úp-a*, *oro-iúp-a* etc., 3^{ac.} *o-úp-a*; ind. II *xe-r-úb-i* ou *xe-r-ú-i* etc., 3^{ac.} *t-úb-i* ou *t-ú-i*; subj. *xe-r-ú-me* etc., 3^{ac.} *t-u-me*; n. aç. *úb*, 3^{ac.} *t-úb-a*, abs. *t-úb-a*; n. circ. *úp-áb*, 3^{ac.} *t-úp-áb-a*, abs. *t-úp-áb-a*.

8.8. *eõ/manó* intr. “morrer”: ind. I *a-manó* etc.; perm. *t-a-manó* etc.; imp. *e-manó*, *pe-manó*; ger. *gûi-manó-mo* etc.; ind. II *xe-r-eõ-û* etc.; subj. *xe-r-eõ-n-eme*, 3^ac. *s-eõ-n-eme*, abs. *t-eõ-n-eme*; n. aç. *eõ*, 3^ac. *s-eõ*, abs. *t-eõ*; n. circ. *eõ-s-áb*, 3^ac. *s-eõ-s-áb-a*, abs. *t-eõ-s-áb-a*.

8.9. *é/i* tr. (irregular) “dizer”: ind. I *a-é*, *oro-é*, *ia-é*, *er-é* (por **ere-é*), *pe-i-é*, *e-í*; perm. *t-a-é* etc.; imp. *er-é*, *pe-i-é*; ger. *gûi-i-ábo*, *oro-i-ábo* etc.; ind. II *xe-é-ú* etc., 3^ac. *i-é-û*; subj. *é-r-eme*; n. aç. *é*; n. ag. *é-i-ár* ou *i-ár*; n. cir. *é-s-áb*; n. obj. e pac. *i-áb* “dito”.

Negação

9.1. A negação dos verbos no indicativo é feita com a prefixação de *nd-* (diante de vogal ou semivogal) ou *nda-* (diante de consoante) ao pronome sujeito e simultânea sufixação de *-i* ao tema: *a-só* “fui”, neg. *nd-a-só-i* “não fui”; *oro-só* “nós (excl.) fomos”, neg. *nd-oro-só-i*; *ia-só* “nós (incl.) fomos”, neg. *nd-ia-só-i*; *pe-só* “vos fostes”, neg. *nda-pe-só-i*; *xe-r-osáng* “sou paciente”, neg. *nda-xe-r-osáng-i*; *nde-r-osáng* “és paciente”, neg. *na-nde-r-osáng-i*.

9.2. Quando as formas do indicativo estão nos modos intencional, condicional ou optativo, acrescenta-se ao sufixo *-i* o sufixo *-xoé* ou *-xó*: *a-só-ne* “tenciono ir, irei”, neg. *nd-a-só-i-xoé-ne* ou *nd-a-só-i-xó-ne*; *o-só-mo* “ele iria”, neg. *nd-o-só-i-xoé-mo*; *o-só temó mã!* “oxalá vá ele!”, neg. *nd-o-só-i-xoé temó mã!*

9.3. A negação do imperativo e do permissivo é feita com *-umé*: *e-ra-só* “leva-o!”, neg. *e-ra-só-umé*; *t-a-ra-só* “que eu o leve”, neg. *t-a-ra-só-umé*; *ta-s-oryb* “alegre-se ele”, neg. *ta-s-oryb-umé*.

9.4. A negação do gerúndio, do indicativo II, do subjuntivo e dos nomes de ação, de objeto e relativo faz-se com o sufixo *-eym*, o qual é colocado entre o tema e o sufixo modal ou nominal: t. *mońáng* I tr. “fazer”, ger. *mońáng-a*, neg. *mońáng-eym-a*; ind. II *mońáng-i*, neg. *mońáng-eym-i*; subj. *mońáng-eme*, neg. *mońáng-ey-me*; n. aç. *mońáng-a*, neg. *mońáng-eym-a*; n. obj. *emi-mońáng-a*, neg. *emi-mońáng-eym-a*; n. rel. *o-i-mońáng-y-baé*, neg. *o-i-mońáng-ey-mbaé*.

9.5. A negação dos nomes de agente, de circunstância e de paciente também se faz com o sufixo *-eym*, porém intercalado entre os dois sufixos que cada um desses nomes comporta: n. ag. *mońáng-ár-n*, neg. *monáng-ár-eym-a*; n. circ. *mońáng-ab-a*, neg. *mońáng-áb-eym-a*; n. pac. *i-mońang-y-mbyr-a*, neg. *monáng-y-mbyr-eym-a*.

Às vezes, entretanto, o sufixo negativo ocorre imediatamente junto ao tema: n. ag. *mońang-eymb-ár-a*, n. circ. *mońáng-eymb-áb-a*.

9.6. Na negação do pretérito e do futuro dos nomes de ação, de agente, de circunstância, de paciente e de objeto, o sufixo *-eym* pode ficar antes ou depois do sufixo temporal: t. *îuká* I tr. “matar”, n. aç. pret. neg. *îuká-agûér-eym-a* ou *îuká-eym-agûér-a*; n. aç. fut. neg. *îuká-aûám-eym-a* ou *îuká-eym-aûám-a*; n. ag. pret. neg. *îuká-s-árûér-eym-a* ou *îuká-ár-ey-mb-ûér-a* ou ainda *îuká-*

eymb-ár-ûér-a; n. ag. fut. neg. *îuká-s-ár-ám-eym-a* ou *îuká-s-ár-eym-û-ám-a* ou ainda *îuká-eymb-ár-ám-a*; etc.

No pretérito irrealizado, porém, o sufixo negativo não se coloca imediatamente antes dos sufixos temporais: n. aç. pret. irreal. neg. *îuká-r-á-mb-ûér-eym-a*; n. ag. pret. irreal. neg. *îuká-s-ár-á-mb-ûér-eym-a* ou *îuká-eymb-ár-á-mb-ûér-a*.

9.7. Negação dupla = afirmação. Com dupla negação constrói-se uma forma afirmativa enfática. No indicativo I, intercala-se o sufixo *-eym* entre o tema e o sufixo *-i* da negação comum; no imperativo e no permissivo, intercala-se *-eym* entre o tema e *-umé*; as formas que se negam normalmente com *-eym*, conservando este, são incapsuladas por *nd(a)-...-ruã*. Exs.: ind. I *a-î-potár* “eu o quis”, neg. *nd-a-î-potár-i* “não o quis”, dupla neg. *nd-a-î-potár-eym-i* “não deixei de querê-lo”, ind. I *o-î-moñáng* “ele o fez”, neg. *n-o-î-moñáng-i* “não o fez”, dupla neg. *n-o-î-moñáng-eym-i* “não deixou de fazê-lo”; imp. *s-ekár* “procura-o!”, neg. *e-s-ekár-umé* “não o procures!”, dupla neg. *e-s-ekár-eym-umé* “não deixes de procurá-lo!”; subj. *i-potar-eme* “se o quiserem”, neg. *i-potár-ey-me* “se não o quiserem”, dupla neg. *nd-i-potár-ey-me-ruã* “se não deixarem de querê-lo”; ger. *i-potá* “querendo-o”, neg. *i-potár-eym-a* “não o querendo”, dupla neg. *n-i-potár-eym-a-ruã* “não deixando de querê-lo”.